

ORISVALDO PIRES
orisvaldopires@gmail.com

OBSERVATÓRIO

Liberdade de informação ameaçada

Se você acessar o site Portal Estação ou mesmo a versão impressa do jornal O Estado de S. Paulo, vai constatar que os dois veículos de comunicação estão sob censura há quase 400 dias. O desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), proibiu o jornal e o portal de publicar reportagens que contenham informações da Operação Faktor, mais conhecida como Boi Barrica. O recurso judicial, que pôs o jornal sob censura, foi apresentado pelo empresário Fernando Sarney, filho do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) – que à época da decisão estava no centro de uma crise política no Congresso.

Agora o jornal Diário da Manhã passa pelo absurdo de uma situação semelhante. Uma liminar do Tribunal Regional Eleitoral obriga o jornal a dar cobertura isonômica aos candidatos a governador de Goiás nas eleições deste ano. Uma decisão intrigante e, ao mesmo tempo, preocupante. Dois pesos e duas medidas. No espaço oficial da propaganda no rádio e na TV os candidatos e partidos são diferenciados, têm tempos diferentes. Por que os veículos de comunicação têm que agir diferente?

Minha geração foi abençoada ao poder presenciar a promulgação da Constituição de 1988. Uma garantia democrática de liberdade, justiça e respeito. Na profissão, crescemos ouvindo falar de liberdade de imprensa, numa realidade legal em que os exc-

esos e abusos naturalmente são contidos, para um lado ou para o outro. Mas o abuso ditatorial, entendemos, ficou para trás, na época dos ‘anos de chumbo’. Hoje vivemos a liberdade de expressão, assumindo a responsabilidade de pelo que divulgamos. É com tristeza que vemos hoje muitos que se dizem defensores do estado democrático de direito agirem com imposição, com censura e com desprezo à liberdade.

INQUÉRITO FURADO

A ascensão da delegada Renata Chein à secretaria de Segurança Pú-

ção especial a este caso.

É um absurdo que até agora os responsáveis pelo inquérito não tenham novidades. O advogado da família de Pollyana chegou a dizer que houve descaso nas investigações e que o inquérito sobre o caso parece “um queijo suíço, só tem furos”. O pior de tudo é que esta situação força a família a viver sempre em dúvida, sem saber quem matou Pollyana, o porquê do crime e a impunidade. Sérgio e Tânia Borges, pais de Pollyana, em mais uma tentativa extrema de conseguir notícias, oferecem recompensa financeira a quem

que as investigações estão adiadas. A solução deste caso é uma questão de honra, de justiça, uma dívida que as autoridades precisam saldar com a família, a sociedade e, principalmente, a memória de Pollyana.

NOVELA DOS COMBUSTÍVEIS

A que ponto tivemos que chegar. A Polícia teve que entrar na discussão sobre os preços de combustíveis e está investigando por que a gasolina vendida em Anápolis é uma das mais caras de Goiás. É um absurdo você abastecer num posto às margens da BR 060, afastado apenas alguns quilômetros do setor central de Anápolis, por preço quase R\$ 0,30 mais baixo. Em inúmeras cidades do interior, os combustíveis são adquiridos mais em conta que em Anápolis.

Ninguém quer que os donos de postos sejam prejudicados. Eles precisam trabalhar satisfeitos e ter o lucro legal para que mantenham seu negócio. Mas por outro lado é preciso que os consumidores anapolinos não sejam explorados com preços exorbitantes e abusivos. Os altos valores cobrados pelos postos em Anápolis desencadearam uma nova onda por parte de alguns consumidores. Muitos deixam de abastecer aqui, para encher o tanque em postos nas rodovias, em Goiânia e outras cidades. E outros estão trocando de fornecedores, dando preferência a alguns postos dentro da própria cidade que oferecem curiosamente preços bem inferiores dos demais.

Na propaganda de rádio e TV os candidatos e partidos são diferenciados, têm tempos diferentes. Por que os veículos de comunicação têm que agir diferente?

blica do Estado de Goiás dá um novo alento sobre o surgimento de novidades sobre quem matou a publicitária anapolina Pollyana Arruda. O crime, que completa um ano no dia 23 de setembro próximo, consternou os anapolinos que acompanham sensibilizados as ações da família de Pollyana na busca por informações. A nova secretária, que durante muito tempo trabalhou em Anápolis, tem ligações profissionais e afetivas com a população anapolina. Estes fatores levam a crer que dará aten-

fornecer informações concretas que levem aos criminosos.

É preciso que nos indignemos com a falta de sensibilidade e demonstração de descaso das autoridades em casos como o de Pollyana, que infelizmente acontece todos os dias envolvendo pessoas anônimas e desamparadas. O desejo de justiça é compartilhado pelos que se compadecem e se solidarizam com a família neste momento de sofrimento. Sérgio e Tânia disseram que acreditam que o caso será solucionado. A secretária Renata Chein garante

Encontro com Wagner Aidar

Sunga

1 – De hora em hora TVs em rede nacional: “Se é Teuto, é de confiança, Daia-Anápolis /Hyundai alcança 5º lugar em vendas no mundo, Daia-Anápolis /Hypermarcas na Bolsa de Valores, Daia-Anápolis. Só dá Anápolis na cabeça. Etá Sungada.

2 – Alex Alves (GOE), o combatente, grande entrevista na *Rádio São Francisco* sexta (13 de agosto!) com Lucivam Machado e equipe. Ouviram o valente militar, que em defesa da comunidade acidentou-se com a viatura e sofreu graves ferimentos.

3 – A mãe da querida Polyanna, covardemente assassinada, em crime ainda sem solução há mais de ano, parece que encontrou um anjo da guarda, a secretária de Segurança Pública, Renata Cheim, que está apoiando-a para a solução do crime.



wagneraidar@hotmail.com

Mingua

1 – Meninas, minhas contemporâneas de idades, fazendo consultas médicas, acham ruim quando o doutor diz: “Mulher, você não tem nada, tá um ‘coco’ de saúde”. Saem do consultório e comentam com a colega: “Vou ter que arrumar outro médico”. Parece que adoram ficar dodói, né “meninas”.

2 – Separando o fel do mel, os dois têm sabores opostos. O amargo tem candidatos à presidência com índices de aprovação de 0,01%. Tem candidatos a presidência também desconhecidos, com aprovação popular de 45%: este é o doce. Será por que, né dona Dilma Rousseff?

3 – É cachorrada. Bandidos que usam o trote telefônico para amedrontar, com simulações de rapto de entes queridos.

Peso da mágoa e sensação de alívio

Quando você guarda rancor por desafetos, ciúmes ou inveja a sua vida passa a ser um martírio e é grande a sensação de dor. E o pior é que a pessoa que supostamente te provocou tal sentimento morre e não fica sabendo que você está com essa mágoa, pois se soubesse e fosse de má índole adoraria saber que você morria aos poucos com esse terrível sentimento. “Num tô nem aí.”

Em Anápolis tinha o pai de uma linda moça que se chamava Olavo da Paixão (história verdadeira, com nomes fictícios) que odiou o Belo Florindo, que roubou sua filha nos idos de 1970 fugindo para Belém. Pelo fato o pai tentou matá-los a tiros. Não conseguindo tentou suicídio de vergonha. 25 anos após o fato a família regressou a Anápolis, desta feita pedindo perdão ao pai e sogro.

Confissão de um moribundo

O jovem neto que ainda não conhecia o revoltado avô passou a ser seu grande amigo. Recentemente faleceu o “Olavo da Paixão” com uma doença maligna. Quando você perguntava a ele se o câncer que acabou o matando doía,

ele respondia: “Não doeue muito, mas o que mais doeue nessa vida foi a minha convivência com a MÁGOA E REVOLTA que tive antes de conhecer meu neto. Vou morrer feliz e hoje sinto um grande alívio”.

Iris / Marconi /Vanderlan

Em 1970, na residência do usineiro Jaime Denucci, em Goianésia, época de Copa do Mundo, conheci o jovem Iris Rezende. Na ocasião, garotão espigado, bonito, falante, mas tava muito triste, era um deputado estadual cassado pelo regime militar em 1969. Em 1982, disputamos uma elei-

ção estadual contra Iris, juntamente com o amigo, coincidência ou não de Goianésia, doutor Otávio Lage de Siqueira. Novamente nos encontramos e ele estava muito feliz. Parece que sabia que iria nos dar uma “taca” danada. A eleição era casada, no início do final da revolução militar.

Novos encontros políticos

Em 1998, Iris levou uma “taca” quando o jovem amigo Marconi Perillo se elegeu governador pela primeira vez. E o vice era o doutor Alcides Rodrigues, meu amigo “Dr. Cidinho”. Descontamos a “taca”, pois Marconi era o lanterinha e acabou vencendo a eleição, se reelendo novamente em 2002. Ainda entregou o governo no final de 2006, sagrando-se senador muito bem votado. Em 2004, conheci Vanderlan Cardoso juntamente com o então gover-

nador Alcides Rodrigues. Prefeito da cidade de Senador Canedo, ganhou aquela eleição de virada e se reellegeu em 2008, desta vez com grande aceitação, renunciou neste ano para disputar as eleições para governador. Os demais candidatos eu não conheço, mas devem ser bons. Agora em 2010 quem vai decidir esta eleição é você eleitor, pois já decide os candidatos, portanto não precisa ATIRAR NO ESCURO. E que vença o melhor, tá chegando a hora.

Jairo Mendes, sem comentários

Quando Jairo Mendes, Luiz Carlos e eu tomávamos café todos os dias na panificadora do Bier, coisa de 15 anos atrás, os dois sonhavam em fazer um grande programa de jornalismo em Anápolis. E fizeram, porém o destino nos roubou a presença de Luiz Carlos Cecílio. Jairo Mendes, o pai do jornalismo anapolino, esteve presente em todos os momentos de evidência e crescimento do jornalismo e das informações quentes e precisas do Estado de Goiás. Jairo Mendes e Mário Alves encararam pra valer o jornalismo da rádio Manchester desta cidade. Não há de ver que a coisa aconteceu, pois convivemos dia a dia com Jairo e sua equipe. Nascido em Anápolis, ali bem pertinho da Rua Amazonas, casado com Celita, tem os filhos Leonardo e Gustavo. Todos meus amigos, que me honram com suas sinceras e recíprocas amizades. A Rádio Manchester inaugurou o seu novo transmissor, com 12.000 watts de potência. Humilde e companheiro e meu professor, se não aprendi mais de rádio é porque sou burro, pois falta de exemplo e ensinamento de palavras sábias no momento certo não foram. Muito obrigado grande mestre.



JORNAL ESTADO

DE GOIÁS

Publicação da WCR Produção e Comunicação Ltda
CNPJ: 73.573.271/0001-00

- Administração, Redação e Edição
Av. JK, nº 2343, JK Pq. Industrial, Nova Capital
Cep: 75114-225 - Anápolis-Goiás

Redação: (62) 3701-2721 / Comercial: (62) 3702-4406
Impressão: Unigraf

Editor-Chefe
Marcos Vieira (marcosvieira77@yahoo.com.br)

Editor de Arte
Normando Pereira Barros (npbarros@hotmail.com)

Diagramação
Lucas Oliveira Santos (lukas3x@hotmail.com)

Jornalistas
Fernanda Moraes (fernandafmoraes@hotmail.com)
Marcos Aurélio Silva (marcos.imprensa@gmail.com)
Orisvaldo Pires (orisvaldopires@gmail.com)

Repórter Fotográfico
Ismael Vieira (ismaelvieira@hotmail.com)